

---

# Qualidade de vida

## *Quality of life*

---

Quando pensamos no tema qualidade de vida, imediatamente surgem em nossa imaginação idéias, conceitos e sonhos. Todos muito particulares, individuais, de acordo com a história de vida de cada pessoa. Quem passou por muita carência financeira, qualidade de vida pode ser ganhar uma fortuna. Quem sofreu por falta de saúde, qualidade de vida é ser forte e nunca adoecer. Quem se achou sempre pouco importante, qualidade de vida é conquistar fama e status, assim como quem pouco admirou sua aparência, qualidade de vida passa pela conquista de um corpo perfeito. As circunstâncias são inúmeras.

Podemos inferir então, em um primeiro momento, que existe um aspecto subjetivo no conceito de qualidade de vida. Além disto, podemos concluir também que qualidade de vida seria a possibilidade de alguém viver da maneira que se sinta bem. Estes aspectos são verdadeiros, porém os estudos atuais sobre qualidade de vida encontram-se em estágios bem mais amplos e abrangentes, incluindo indicadores de toda ordem, como aspectos culturais, sociais, orgânicos, ecológicos, econômicos, emocionais, religiosos, éticos, somente para citar os mais evidentes. O próprio aspecto da globalização da informação torna a idéia de qualidade de vida algo dinâmica, reformulando hábitos e padrões, criando novas representações individuais e coletivas, questionando permanentemente o conceito de felicidade. Fica evidente que definir qualidade de vida torna-se uma tarefa bastante complexa. Nesse sentido, surgem diversos critérios e questionários no mundo todo, em busca de uma padronização possível, com o objetivo de facilitar a

comunicação entre pesquisadores e promover ações eficazes.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) desenvolveu um questionário para aferir qualidade de vida, e no Brasil existe a Associação Brasileira de Qualidade de Vida – ABVQ, citando dois exemplos demonstrativos da preocupação atual com o tema. Assim, nossa revista une-se oportunamente, com o artigo publicado neste número – “Qualidade de vida após tratamento cirúrgico da assimetria mamária primária” – ao grande grupo de estudiosos do tema, especialmente porque a saúde está estreitamente relacionada com qualidade de vida, reconhecida como o melhor e maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal dos indivíduos.

Como médicos, pensamos que o cuidado com nossos pacientes deva ser integral e abrangente, olhando também para os investimentos que fazem em sua vida em termos de qualidade, como orientações alimentares, exercícios físicos, vida sexual, atividades de lazer e descoberta de talentos adormecidos. As opções são infindáveis, sem esquecermos que a qualidade de vida está associada, estritamente, com a pessoa em questão, com o tipo de vida que leva, com as limitações e com o tipo de vida que pode ter. Salienta-se ainda que qualidade de vida não seja algo exclusivamente externo, mas muito interno e subjetivo, de características distintas entre um indivíduo e outro.

Concluo este editorial lembrando a frase de uma paciente de 70 anos, muito ativa e com um grupo grande de amigos e interesses: “*A felicidade é a soma de pequenas coisas felizes*”.

Boa leitura!

NINA FURTADO  
Médica Psiquiatra, Psicanalista e  
Professora de Psiquiatria da FAMED/PUCRS